



O vídeo nos processos de ensino e aprendizagem

Por Lilian Menezes

Como dito anteriormente, na linguagem audiovisual as imagens ocupam lugar de destaque e quando começamos a trabalhar com esta linguagem a tendência é darmos mais atenção ao discurso; precisamos, portanto, aprender a pensar por imagens. Se refletirmos um pouco sobre como se ensina em nossas escolas, será muito fácil perceber porque ocorre a tendência ao discurso.

Tradicionalmente, os processos de ensino e aprendizagem apoiam-se nas linguagens verbal e escrita. Ensina-se por meio da fala do professor, escuta dos alunos, leitura e transcrições de textos, perguntas e respostas orais e escritas, havendo pouco espaço para o uso de outras linguagens, que aos poucos vêm sendo incorporadas ao universo escolar.

A presença do vídeo em nossas escolas é visível a partir da década de 1990, com a difusão e popularização do formato VHS, iniciada nos anos 80. Relacionado diretamente à TV e ao cinema, o vídeo no ambiente escolar era visto inicialmente como momento de lazer e entretenimento. Moran (1995) afirma que *"vídeo, na cabeça dos alunos, significa descanso e não aula, o que modifica a postura, as expectativas em relação ao seu uso."* Sobre como lidar com essa ideia de vídeo, Moran acrescenta que *"Precisamos aproveitar essa expectativa positiva para atrair o aluno para os assuntos do nosso planejamento pedagógico. Mas, ao mesmo tempo,*

saber que necessitamos prestar atenção para estabelecer novas pontes entre vídeo e as outras dinâmicas da aula”.

Observe que esta afirmação de Moran data de 1995. De lá para cá, as mudanças tecnológicas foram muito rápidas. Naquele momento, a preocupação em se utilizar um novo recurso já era apontada, alertando-se para o fato de que este novo recurso, já presente no cotidiano dos alunos, deveria ser incorporado ao planejamento pedagógico.

A introdução deste novo elemento nas atividades escolares provocou dúvidas, inquietações e reflexões. Se, por um lado, havia a sua disseminação como fonte de lazer, por outro crescia a produção e utilização de vídeos educativos, de caráter informativo, numa concepção tradicional de ensino em que o livro era substituído pelo vídeo e seguido de atividades tradicionais, como provas escritas sobre o conteúdo apresentado no vídeo.

O vídeo promoveu uma ruptura nos processos educacionais pautados apenas nas linguagens verbal e escrita. Ele trouxe para a sala de aula o mundo externo, o cotidiano, as imagens e sons de realidades próximas e distantes, a imaginação e a fantasia. Por meio de imagens, movimento, música, sons diversos, os diversos sentidos são aguçados e a relação dos alunos com os conteúdos abordados se dá de maneira diferenciada. E a escola se coloca diante do grande desafio de como lidar com esta relação.

Nos últimos anos, com a redução de custos de filmadoras e máquinas digitais e a existência de canais de divulgação na internet, houve uma grande proliferação de vídeos. Mattar (2009) afirma que esta proliferação recebe críticas de alguns autores, mas salienta que a cultura do vídeo é cada vez mais disseminada e faz parte do cotidiano dos alunos.

Sendo assim, a escola deve incorporar este elemento, utilizando-o como ferramenta de aprendizagem.

Vicentini (2008) ressalta que este processo de disseminação de vídeos foi visto inicialmente como uma maneira de disponibilizar aos professores um recurso acessível e barato para tornar as aulas mais dinâmicas. Entretanto, alerta que o uso desta tecnologia não é tão simples quanto parece, e *“até hoje, grande parte dos profissionais da educação enfrenta dificuldades para empregar a tecnologia audiovisual como um recurso pedagógico; ora devido à forma equivocada com que alguns programas didáticos propõem incorporação do vídeo ao trabalho em sala de aula, ora devido ao desconhecimento das potencialidades dessa mídia no processo de ensino e aprendizagem”*.

Não é objetivo deste curso o aprofundar o conhecimento sobre o uso de vídeos em aula, muito menos propor receitas de como fazê-lo. Entretanto, é importante lançar algumas ideias para reflexão. Guardadas as especificidades de cada disciplina ou projeto desenvolvido, há algumas “pistas” sobre como utilizar o vídeo como aliado da aprendizagem.

O vídeo como aliado no ensino e na aprendizagem:

Em primeiro lugar, é preciso enxergar o vídeo como um novo elemento, que exige um novo olhar. Se a linguagem do vídeo é diferenciada da linguagem dos livros, as estratégias pedagógicas devem ser pensadas considerando esta diferenciação. Outro aspecto importante a ser considerado é que o vídeo não substitui outros recursos, ele os complementa e se integra a eles.

Moran (1995) apresenta algumas situações de uso de vídeos em aula, das quais destacamos:

- vídeo como sensibilização: para introduzir um novo assunto, despertar a curiosidade e motivar os alunos.
- vídeo como ilustração: como forma de apresentar cenários desconhecidos aos alunos.
- vídeo como simulação: para mostrar, por meio de simulação, processos químicos, por exemplo.
- vídeo como conteúdo de ensino: para informar sobre conteúdos específicos.
- vídeo como produção: registro do trabalho desenvolvido, intervenção ou expressão.

As possibilidades de trabalho são muitas, em todos os níveis e modalidades de ensino. O fundamental, em todo processo educativo, é o uso intencional dos recursos disponíveis, ou seja, utilizar materiais e recursos de maneira integrada ao planejamento didático, tendo como objetivo a aprendizagem do aluno. Seja em aulas do Ensino Fundamental ou Médio, do Ensino Superior, em cursos presenciais ou a distância, o vídeo pode ser uma ferramenta importante para a aprendizagem, desde que seu uso seja planejado com este fim.

Se nos anos 1990 os vídeos eram utilizados como lazer ou como apresentação de conteúdos de ensino, hoje o vídeo como produção está muito presente nas escolas. Algumas secretarias de educação já pensaram na importância do vídeo na sala de aula, este é o caso das escolas públicas paranaenses, que contam com a TV Pendrive em todas as salas, que é um equipamento que pode transmitir recursos de áudio e vídeo que são disponibilizados nos formatos compactados, tais como: MP3, MPEG, AVI. Temos percebido também, principalmente, em escolas particulares, a instalação de quadros sensíveis ao toque conectados a internet, para promoção de uma maior interação durante as aulas, assim como a exibição de filmes e vídeos.

Também cada vez mais presentes nas escolas, são os projetos de produção audiovisual, onde alunos e professores produzem seus próprios vídeos, que podem ser informativos ou artísticos. Eles podem ser a síntese de conteúdos abordados em diversas disciplinas, produto final de algum projeto desenvolvido, ou ainda se constituírem em importantes formas de expressão de vivências, emoções ou opiniões. As informações sobre como produzir os vídeos podem ser encontradas na internet, com inúmeros tutoriais, blogs, exemplos e dicas de como fazê-lo, além de ferramentas de edição. Os alunos de hoje, em grande parte nativos digitais, buscam estas informações e constroem conhecimento sobre o tema de maneira muito autônoma. Cabe ao professor e à escola assumir uma postura parecida, de buscar, testar, mas, muito mais que isso, refletir sobre este processo e transformá-lo em conteúdo de ensino.

É o que está sendo feito neste curso.

Você será convidado agora a conhecer os principais elementos da produção de um vídeo. Conhecendo-os, você será capaz de idealizar e, por que não, produzir vídeos que apoiarão seu trabalho como professor. Mas fique tranquilo, o objetivo não é torná-lo um grande produtor, diretor ou técnico na produção de vídeos, mas fornecer os instrumentos para participar do processo de produção com consciência de como este funciona. Assim, poderá produzir vídeos que sejam úteis em seu trabalho. Mas nada impede que você ouse, arrisque e produza seus próprios vídeos, na medida de sua necessidade e possibilidade, rompendo seus próprios limites.

Está pronto para continuar? No próximo módulo a abordagem será mais instrumental. O tema será **Ferramentas e técnicas para produção de vídeo**. Você conhecerá alguns elementos importantes, responsáveis pela qualidade de vídeos que são produzidos na atualidade.

Porém, antes de passar ao módulo seguinte, você deverá assistir à entrevista de Alex Moletta, que fornecerá subsídios para realizar a última atividade reflexiva deste módulo. Acesse o link indicado [Alex Moletta](#).



Referências bibliográficas:

MORAN, J. M., "O vídeo na sala de aula". In Revista *Comunicação & Educação*. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995.

VICENTINI, G. W., DOMINGUE, M. J. C. S., *O uso do vídeo como instrumento didático em sala de aula*. Curitiba, 2008.

Disponível em: <http://home.furb.br/mariadomingues/site/publicacoes/2008/eventos/evento-2008-09.pdf>

Referências bibliográficas complementares:

CARVALHO, E. J., "Cinema, história e educação". In *Revista do Departamento de Teoria e Prática*. Universidade Estadual de Maringá, Vol. 3, nº 5, Set/1998, p. 121-131, (ISSN – 1415-837X).

NAPOLITANO, M., *A análise de filmes em sala de aula*. Palestra gravada em 2010, durante orientação técnica do Programa Cultura é Currículo.

Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=n1UTnjFnBws>

VICENTINI, G., WERGUERS, D., SOUZA, M. J. C. *O uso do vídeo como instrumento didático e educativo em sala de aula*. 1998.

Disponível

em

<http://home.furb.br/mariadomingues/site/publicacoes/2008/eventos/evento-2008-09.pdf>